

CORPAS PASTOR, G.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor. *ReVEL*, vol. 15, n. 29, 2017. Tradução de Ana Carolina Spinelli. Revisão técnica de Gabriel de Ávila Othero. [www.revel.inf.br]

FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA: UMA ENTREVISTA COM GLORIA CORPAS PASTOR

Gloria Corpas Pastor
Maria Luisa Ortiz Alvarez

Gloria Corpas Pastor é licenciada em Filologia Germânica (inglês) pela Universidade de Málaga (1988). Catedrática visitante em Tecnologias da Tradução do Instituto de Investigação em Processamento da Linguagem e da Informação da Universidade de Wolverhampton (desde 2007) e catedrática de Tradução e Interpretação da Universidade de Málaga (desde 2008). Delegada de espanhol nos comitês AEN/CTN 174 e CEN/BTTF, encarregados da redação da norma UNE-EN 15038:2006. Especialista de espanhol para o comitê ISO TC37/SC2-WG6 “Translation and Interpreting”. Conta com uma extensa produção científica e faz parte de numerosos comitês científicos e conselhos de redação, nacionais e internacionais. Desde de 1997 é diretora do grupo de pesquisa “Lexicografía y Traducción”. Atualmente é diretora do Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade de Málaga, presidenta de AIETI (Asociación Ibérica de Traducción e Interpretación), membra do Conselho Consultivo e da Direção Executiva da EUROPHRAS (European Society of Phraseology) e vice-presidenta da AMIT-A (Asociación de Mujeres Investigadoras y Tecnólogas de Andalucía).

Sem mais preâmbulos, passamos a entrevistá-la.

Conhecendo sua vasta experiência nos estudos fraseológicos, gostaríamos de saber algumas questões atuais sobre esse campo de investigação que, com o tempo, tem ganhado cada vez mais espaço dentro da gama de assuntos e discussões que

concernem às línguas e culturas em contato nos diferentes ambientes em que a globalização está presente.

ORTIZ ALVAREZ – A Fraseologia é uma área que se consolidou em todos esses anos e isso se deve, principalmente, aos estudos desenvolvidos em diferentes países. No entanto, ainda existem várias opiniões acerca da sua condição, de seu *status*. Alguns acreditam que a Fraseologia é um ramo da Linguística, outros a consideram um ramo da Lexicologia, alguns acreditam que é uma disciplina autônoma. O que você pode nos dizer sobre isso?

CORPAS PASTOR – A Fraseologia é considerada tradicionalmente um ramo da Linguística, concretamente uma subdisciplina dentro da Lexicologia. Também se estudou a Fraseologia a partir da Etnolinguística, especialmente no que se refere à Paremiologia (os provérbios são considerados um repositório de sabedoria popular, cf. o folclore popular). Mas desde finais da década de 1990 e muito especialmente desde o início do século XXI, a Fraseologia experimentou um auge a tal ponto que já pode se considerar uma disciplina autônoma e independente, que desenvolveu um aparato teórico próprio e interdisciplinar.

ORTIZ ALVAREZ – De acordo com seu ponto de vista, a fraseologia no século XX teve um auge extraordinário devido aos aportes da escola russa?

CORPAS PASTOR – A escola russa (quer dizer, da antiga União Soviética) teve muita influência no desenvolvimento da fraseologia contemporânea. Seu principal foco de influência pode ser notado na escola alemã e na cubana. No entanto, o século XXI assistiu ao desenvolvimento fervoroso das teorias alemãs e do restante de estudos continentais: especialmente a fraseologia espanhola, que influenciou notavelmente a italiana e a portuguesa; e a fraseologia francesa, que anda pelos caminhos da *lexicogrammaire*. Nesse sentido, ela se aproxima dos postulados da fraseologia britânica, de base sistêmico-funcional e onde o princípio de idiomacidade e a semântica léxica ocupam um lugar privilegiado.

ORTIZ ALVAREZ – Quais são as tendências atuais nos estudos fraseológicos? Eles estão em consonância com as demandas do mundo contemporâneo?

CORPAS PASTOR – Atualmente a Fraseologia está tomando um caminho interdisciplinar muito interessante. Uma vez que já se estabeleceu o quadro conceitual de base e as tipologias de unidades mais aceitas e após a disciplina haver alcançado a “maioridade”, se exploram novos horizontes que permitirão um enriquecimento e uma projeção ainda maiores. Nesse sentido, convém destacar vários aspectos que marcam os avanços atuais: os estudos contrastivos e de tradução; a gramática de construções; os estudos cognitivos e psicolinguísticos; e as aplicações da Linguística de *Corpus* e do Processamento de Linguagem Natural.

ORTIZ ALVAREZ – A Linguística de *Corpus* teve um papel importante na recuperação de unidades fraseológicas em contexto?

CORPAS PASTOR – A Linguística de *Corpus* possibilitou uma mudança radical para os estudos de base linguística em geral. Digamos que estamos diante da vinda de um novo paradigma que está transformando a pesquisa em todos os âmbitos. E a Fraseologia não é uma exceção. Atualmente assistimos a uma proliferação dos estudos de Fraseologia (monolíngue ou em contraste) baseados em *corpus*. Seja para exemplificar teorias ou para extrair novas premissas e resultados, o manejo de *corpus* para o estudo da fraseologia se converteu em condição *sine qua non*. As unidades fraseológicas representam o uso vivo da linguagem e, portanto, requerem um conjunto de dados representativos que só os *corpora* podem proporcionar. O futuro está na análise de *corpora* de enormes proporções (*big data*) e na sensibilidade à variação linguística.

ORTIZ ALVAREZ – As unidades e enunciados fraseológicos são reflexo das línguas-culturas das diferentes comunidades sociolinguísticas. Qual a importância do seu conhecimento e uso para a tradução e para a comunicação intercultural?

CORPAS PASTOR – Na tradução não se pode deixar espaços em branco. É necessário ser valente... a competência fraseológica se situa no nível mais alto da competência dos falantes. No caso do tradutor ou do intérprete, a fraseologia representa um obstáculo importante porque precisa passar por vários filtros (reconhecimento, compreensão no contexto e reverbificação). Nem sempre o mediador cultural é bilíngue cultural, o que dificulta ainda mais a tradução correta de unidades fraseológicas. Além disso, a especificidade cultural das unidades fraseológicas é responsável por muitos casos de tradução exagerada (*overtranslation*, *sobretraducción*), tradução insuficiente (*under-translation*, *infratraducción*), simplificação ou “domesticação/aculturação” do texto-meta.

ORTIZ ALVAREZ – **Quais desafios ainda existem na área e como eles poderiam ser enfrentados, de maneira que se fortaleçam ainda mais os estudos fraseológicos, paremiológicos e fraseográficos?**

CORPAS PASTOR – Ainda que a Fraseologia tenha alcançado sua maturidade e já se constitua como uma disciplina independente, os grandes desafios seguem sendo em parte os mesmos de 20 anos atrás: a metafraseologia e os termos que denotam os conceitos básicos e os principais tipos de unidades. Além disso, o fato de continuarmos falando de “paremiologia” indica uma parada nociva no passado e em épocas atóricas.

ORTIZ ALVAREZ – **Gloria, seu livro *Fraseología de la Lengua Española*, publicado em 1996, foi e ainda é uma obra de referência internacionalmente. Você imaginava que teria toda essa repercussão, que se tornaria uma obra tão reconhecida?**

CORPAS PASTOR – O meu *Manual de Fraseología Española* (1996) é só uma parte da minha tese de doutorado (1994). O presidente da minha banca de defesa de tese, o germanista Dr. D. Emilio Lorenzo, me disse, ao começar o discurso: “senhorita, eu esperava ver uma mulher de 50 anos, pelo menos, por tudo o que você sabe, e me encontro aqui com uma mocinha”. Eu, nesses momentos, não estava consciente do que representaria o meu trabalho. Apenas sabia que havia escrito minha tese sozinha, sem nenhuma orientação, e que as minhas pernas tremiam quando entrei na sala.

Claro que eu estava consciente do quanto havia trabalhado, numa época em que não havia internet nem se podia pegar nada por meio de empréstimo interbibliotecário... a minha pesquisa me encantava (e segue me encantando). Foram anos muito difíceis, de muito trabalho. Vinda de províncias menores, consegui defender minha tese em Madrid (*Universidad Complutense*), nada menos que diante do pai da Filologia Anglogermânica na Espanha; e nada menos que diante de meus pais, que estavam muito orgulhosos de mim. E é isso que eu guardo, a emoção que arrebatava meu pai quando se referia a sua “menina”. O restante é coisa do Destino e da academia, ambos muito caprichosos.

ORTIZ ALVAREZ – Quais são seus interesses de pesquisa neste momento? No quê você trabalha, especificamente?

CORPAS PASTOR – A Fraseologia segue sendo uma das minhas linhas de pesquisa. Comecei a pesquisar Fraseologia movida pelo meu interesse genuíno pelas colocações. Quando estava escrevendo minha tese eu entendi que, para compreender todo o espectro de unidades relacionadas e a magnitude do fenômeno fraseológico, teria de pôr as mãos na massa, abarcar todas as unidades e desenvolver uma teoria que desse conta de tudo. E foi isso que eu fiz. Atualmente sigo trabalhando com colocações, especialmente na perspectiva da Linguística de *Corpus*, Tradução e Fraseografia. Outras linhas de pesquisa complementares são a Linguística de *Corpus*, as Tecnologias da Tradução e a Interpretação e a Lexicografia Multilíngue. Minhas publicações e projetos recentes podem ser consultados na página do grupo de pesquisa que dirijo desde 1997: *Lexytrad* (<http://www.lexytrad.es>).

ORTIZ ALVAREZ – Quais são as necessidades mais urgentes, os principais desafios neste domínio (da Fraseologia e da Paremiologia) no século XXI?

CORPAS PASTOR – Esta pergunta é muito interessante, porém difícil de responder. Em primeiro lugar, e como já indiquei acima, é necessário entender que a “paremiologia” não é mais que o estudo de uma parte da fraseologia. De fato, para poder seguir avançando no estudo das parêmiias, seria necessário integrar a pesquisa nas correntes atuais de Fraseologia. Sobre as necessidades mais urgentes, seria

conveniente acordar uma terminologia comum por parte de toda a comunidade científica, primeiro monolíngue e depois multilíngue. Muitas vezes o que nos impede de avançar é a profusão terminológica (em grande medida, desnecessária). Também é necessário fazer uma investigação de forma empírica, estatística e com base quantitativa.

ORTIZ ALVAREZ – Gloria, você disse, em uma entrevista em 2015, que o futuro dos investigadores passa pela criação de sinergias. Você poderia argumentar mais sobre esse assunto?

CORPAS PASTOR – A palavra *sinergia* vem do grego e significa *cooperação*. O Dicionário da RAE (*Real Academia Española*) oferece duas acepções: 1. *f. Acción de dos o más causas cuyo efecto es superior a la suma de los efectos individuales.* 2. *f. Biol. Concurso activo y concertado de varios órganos para realizar una función.* O conceito de sinergia se utiliza para denominar a ação de duas ou mais causas que geram um efeito superior ao que se conseguiria com a soma dos efeitos individuais; e a ação de dois órgãos que colaboram para realizar uma função de forma necessária e exitosa. Visto dessa maneira, a *sinergia* seria quase uma definição válida para unidade fraseológica (UF), onde o efeito global das suas partes é superior à soma dos elementos individuais e onde todas as partes integrantes são necessárias para o desempenho da função da UF. O conceito de sinergia define também a cooperação necessária de diversas disciplinas e correntes que servem de base para o tipo de estudo interdisciplinar que requer a pesquisa em fraseologia.

ORTIZ ALVAREZ – Nas primeiras etapas dos estudos fraseológicos, encontramos a delimitação do objeto da fraseologia, a definição e a classificação das unidades de análise. Você acredita que essa ideia ainda continua sendo importante?

CORPAS PASTOR – Esses aspectos seguem sendo centrais e cruciais para a pesquisa fraseológica. A ampliação de línguas de estudo, correntes de investigação e novos enfoques implicam necessariamente uma reflexão contínua das bases das teorias fraseológicas atuais.

ORTIZ ALVAREZ – Que recado você deixaria para os fraseólogos brasileiros?

CORPAS PASTOR – Meu primeiro recado para os fraseólogos brasileiros é que se mantenham alerta às pesquisas que se fazem atualmente, especialmente no Velho Continente, que é onde se desenvolvem os estudos mais atuais. E o meu segundo recado é que se mostrem especialmente atentos à variedade linguística do português transnacional e, muito especialmente, à riqueza brasileira. Para isso, são necessários *corpora* de grandes dimensões que contenham variedades anotadas e identificadas adequadamente.

(IN)CONCLUSÕES...

Como se pode observar nas respostas das duas especialistas entrevistadas [ver *Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Carmen Mellado Blanco*, nesta edição], os estudos fraseológicos ainda não se esgotaram, pelo contrário, a tendência é ampliar o seu horizonte, a sua inter-relação com outras áreas.

A fraseologia, considerada desde os primórdios uma subdisciplina da Lexicologia, tem tentado achar o seu lugar e a sua autonomia, questão essa que os fraseólogos soviéticos já vislumbravam, nas décadas de 40 e 50, como aponta Klare (1986):

A investigação soviética tende para compreender a fraseologia como disciplina linguística autônoma e para excluí-la assim da lexicologia e estabelecê-la num grau equivalente ao lado da lexicologia como disciplina linguística autônoma. Este ponto de vista parte do fato de que os fraseologismos (locuções fraseológicas, fraseolexemas, etc.), contrariamente às palavras simples e compostas, dispõem também de especificidades e particularidades, restando a questão de estas especificidades serem suficientes para retirar a investigação fraseológica do campo geral da lexicologia. [Klare, 1986: 356]

Segundo Tristá (1988), também houve uma tentativa de Bally em instituir a Fraseologia como uma disciplina no início do século XX. Concordo plenamente com Corpas em que hoje a Fraseologia pode ser considerada uma disciplina autônoma, pois tem um objeto de estudo, as unidades fraseológicas, além disso, construiu as suas bases teóricas sólidas e se coloca em interface com outras áreas, com as quais se relaciona.

A fraseologia contemporânea, além dos estudos contrastivos, de tradução, da fraseodidática, dentre outros, já se alia à Linguística de Corpus e à Análise do Discurso, o que explica e reforça o seu caráter interdisciplinar. Contudo, é preciso ainda achar um consenso com relação à classificação das unidades fraseológicas, ao enfoque pragmático dessas unidades, à introdução delas nas aulas de LM e LE para poder desenvolver a competência fraseológica dos usuários da língua. Sem esquecer que devemos reforçar a produção fraseográfica, para dar assim a oportunidade àqueles que se interessam por este campo de encontrar uma obra de consulta que possa esclarecer as suas dúvidas quanto à decodificação e uso dessas unidades.

A fraseologia está enraizada no nosso cotidiano, faz parte do nosso discurso diário, expressa nossas ideias, pensamentos, sentimentos, ela nos identifica e com ela nos identificamos, é fruto da nossa representação da realidade, e componente do nosso patrimônio cultural.

[...] é através da fraseologia que as singularidades da língua e a maneira de pensar de uma comunidade melhor se refletem, pois as unidades que a compõem descrevem o mundo real, as experiências quotidianas, o colorido e a sabedoria de um povo, tornando-se num importantíssimo veículo de identidade e de cultura (Ortiz Álvarez, 2012, p. 11).

Agradeço a Gloria Corpas e a Carmen Mellado¹ pela gentileza de nos permitir mergulhar com elas no mundo fraseológico e dialogar sobre questões atuais desse campo. À **ReVel** por ter me escolhido como entrevistadora e mediadora desse diálogo.

SOBRE A ENTREVISTADORA, MARIA LUISA ORTIZ ALVAREZ.

É formada em Língua e Literatura russas, mestre em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Superior Pedagógico de Moscou. Doutorado em Linguística Aplicada pela UNICAMP, Pós-doutorado pela UFBA e Pós-doutorado pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Formou-se também como professora de Língua Portuguesa na Universidade de Havana, Cuba em 1992, instituição onde trabalhou como formadora de professores de língua russa durante 22 anos (1978 -2000) e 10 anos (1990 - 2000) como formadora de professores de PLE. Atualmente é Professora Associada III do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, instituição em que já

¹ Ver *Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Carmen Mellado Blanco*, nesta edição.

ocupou os cargos de Vice - chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Em 2006 foi eleita Diretora do Instituto de Letras (2006-2010) e reeleita em 2010 (2010-2014). Foi membro da Diretoria da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira - SIPLE (2001 – 2004). atualmente é membro do Conselho Consultivo da SIPLE (2010-2013 e 2014-2017, 2017-2020). Em 2005 foi eleita Presidente da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) e reeleita em 2007. Foi membro do Conselho Consultivo da ALAB no período de 2009 a 2011. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase na Linguística Aplicada, e na área de estudos fraseológicos. Tem publicado vários artigos, capítulos de livros e livros nas áreas em que atua. Forma parte de Conselho Editorial e Consultivo de várias revistas e livros (Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Revista Brasileira de Linguística, Acta Semiótica et Linguística, Pontes Editores, dentre outras) e consultora *ad hoc* da CAPES, da FAPERIO e da FAP-DF. É vice-coordenadora do Projeto "Português como Língua de Herança" (POLH), em parceria com a UFBA e o DPLP do Ministério das Relações Exteriores, Membro do Conselho Consultivo do Portal do Professor de PLE do Instituto Internacional da Língua Portuguesa. IILP. Em 2011 foi eleita Presidente da Associação Brasileira de Fraseologia. Na UnB atua na área de formação de professores, ministra aulas de russo nos cursos de extensão e já participou em vários projetos internacionais de formação de professores de PLE, como o PROFIC (Programa de Formação Continuada de Professores de Português Língua Estrangeira) e o POLH (Programa de Formação de Professores de Português - Língua de Herança) em vários países (México, Argentina, Paraguai, Estados Unidos, Uruguai, Suíça, Cuba, Colômbia, Espanha, Equador, dentre outros). É colaboradora externa do Grupo de pesquisa FRASEONET da Universidade de Santiago de Compostela, a convite da coordenadora do projeto Profa. Dra. Maria Isabel Gonzalez del Rey.

REFERÊNCIAS

1. KLARE, Johanne. Lexicología e fraseología no português moderno. In: **Revista de Filología Románica**, 11.1. Editorial de la Universidad Complutense. Madrid, 1986, pp. 355-360.

2. ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em Fraseologia e Paremiologia.** Campinas: Pontes, 2012.
3. TRISTÁ PEREZ, Antonia Maria. **Fraseología y contexto.** La Habana. Ciencias Sociales, 1988.